

A nossa presença nesta sala reveste-se de um enorme simbolismo. Se para alguns de nós existe a nostalgia de aqui ter tido aulas há algumas décadas, esta escolha serve também para relembrar que foi aqui que nasceu a primeira licenciatura em Biologia e esta casa foi berço de ilustres mestres e brilhantes investigadores. Permitam-me que saliente apenas um deles, o Professor Germano da Fonseca Sacarrão, sócio número 1 da Associação Portuguesa de Biólogos, que mais tarde veio a dar origem à Ordem dos Biólogos.

Agradeço por isso aos responsáveis pelo Museu Nacional de História Natural e à maravilhosa equipa que nos apoiou de forma incansável na preparação deste evento, na pessoa do Sr. Diretor, o Prof. José Pedro Sousa Dias e ao Sr. Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, Professor Doutor António Maria Maciel de Castro Feijó

Quero agradecer a presença de todos os que nos vieram honrar com a sua presença, distintos representantes do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, da Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, das Ordens Profissionais e dos Conselhos Nacionais, das Universidades e Institutos Nacionais, colegas e amigos.

Costumo dizer aos jovens biólogos e aos jovens estudantes de Biologia algo que aprendi nos meus tempos de estudante em Inglaterra: Que a vida pode ser curta, mas é muito larga. E a Biologia, que é a ciência que estuda a vida, é por isso também ela muito larga. Nela cabem ecólogos (que não me canso de explicar aos jovens e aos menos jovens que são diferentes de ecologistas), nela cabem técnicos de saúde, investigadores, biotecnólogos, técnicos de ambiente, microbiólogos, professores e formadores, editores e jornalistas de ciência,

empresários e bioempreendedores, bioinformáticos, biofísicos, biomatemáticos, bioquímicos...a Biologia é larga!.

A Biologia vive hoje uma situação singular. Nunca os desafios mundiais necessitaram tanto de uma Biologia forte, ativa, e interveniente como hoje.

A nível ambiental, as alterações climáticas exigem um forte conhecimento da capacidade de adaptação das espécies a constantes e muito imprevisíveis mudanças dos ecossistemas para que possamos realizar uma adequada antevisão das necessárias medidas a tomar em relação à gestão dos recursos genéticos, às migrações de agentes patogénicos e seus vetores.

Também na área da saúde, a Biologia terá que contribuir fortemente para um maior conhecimento dos mecanismos fisiológicos envolvidos nas doenças degenerativas, dos agentes multi-resistentes, das culturas celulares *in vitro*, dos mecanismos ainda tão mal conhecidos do sistema imunitário, para a produção de novas vacinas ou para o melhor entendimento das doenças autoimunes. Não é por acaso que ano após ano (como aliás aconteceu em 2013 com Randy Schekman) o prémio Nobel da Medicina e Fisiologia é atribuído a grupos de investigadores que incluem invariavelmente um ou mais biólogos entre os laureados.

O que nos leva desde logo à Biotecnologia, uma área de enorme contribuição dos profissionais da Biologia, necessariamente inseridos em equipas multidisciplinares, como em todas as áreas, sendo visível o seu recente crescimento, mesmo em Portugal, onde este sector transversal da Bioeconomia tem tido um enorme aumento relativo nas últimas décadas, mas ainda uma presença tímida em termos absolutos.

Desde os medicamentos que tomamos, à roupa que vestimos, aos produtos que adquirimos e aos alimentos que ingerimos, é difícil encontrar uma tarefa do nosso cotidiano na qual a Biotecnologia não esteja presente, ainda que, na maioria dos casos, de uma forma imperceptível.

O que implica que também na área da Educação, no ensino da Biologia, onde trabalham muitos dos nossos colegas biólogos como professores nos vários níveis de ensino, desde o primeiro ciclo ao ensino superior e de pós graduação ou como formadores em áreas de especialização específicas, é previsível que as alterações dos currículos dos programas e dos ciclos universitários das ciências da vida tenham que sofrer modificações, alterações e adaptações mais rápidas, para melhor poderem acompanhar as necessidades da sociedade civil e darem uma resposta mais eficiente aos problemas que já nos acompanham e àqueles que se avizinham.

Os jovens biólogos têm por isso no seu horizonte um enorme desafio: Segundo as previsões da FAO teremos uma população entre 9 e 10 mil milhões de habitantes no Planeta Terra em 2050, apresentando-nos o enorme desafio de conseguirmos produzir alimentos para todos, de uma forma sustentável, segura e equitativa. E consegui-lo num menor espaço disponível para a produção agrícola e animal (porque o aumento da população irá necessariamente reduzir esse espaço), com solos mais empobrecidos, com uma difícil gestão dos recursos disponíveis de água e com condições bióticas e abióticas em mutação devido às alterações climáticas e a outros fatores.

E perante esta situação reveladora de uma necessidade gritante de uma intervenção ativa dos profissionais da Biologia, num momento em

que dispomos de uma geração de jovens extraordinariamente bem preparados, fruto de um investimento intermitente mas continuado no nosso sistema educativo nas últimas 4 décadas, a nossa sociedade responde com uma enorme incapacidade para permitir que muitos destes jovens, com tanto para dar, possam ter uma oportunidade para trabalhar afincadamente e permitir que todos nós possamos beneficiar do seu talento e da sua formação. Não basta dizer que temos a geração jovem mais bem preparada de sempre. É nosso dever criar as condições para que esta geração possa contribuir para melhorar as condições de vida e ambientais do nosso país.

E aqueles que estão já no mercado de trabalho constataam a dificuldade em recrutar novos talentos, em manter aqueles que já têm nas suas equipas e em angariar financiamento que lhes permita inovar e ir mais longe seja na investigação, na indústria, no ensino, na saúde ou no ambiente.

A Ordem dos Biólogos, 15 anos após a sua criação, vive, tal como o resto da sociedade, tal como todas as outras ordens profissionais, um momento de mudança. Todas as Ordens Profissionais se encontram a braços com um processo de alteração dos seus estatutos com consequências e contornos ainda algo imprevisíveis. O mercado laboral europeu está em discussão, quer em relação à fluidez dos profissionais no espaço Europeu dentro e fora da União Europeia quer em relação à estabilidade e segurança no trabalho. Numa altura de enorme procura de trabalho fora do espaço português, é urgente estar atento às possibilidades emergentes no estrangeiro, sendo cada vez maior o número de biólogos na diáspora, desde a Austrália à Alemanha, do Canadá a Angola. Há que estar atento a estes profissionais, verdadeiros

embaixadores das nossas capacidades e também eles promotores de novas oportunidades para colaborações e interligações.

A Ordem dos Biólogos continuará atenta às novas oportunidades nos mercados de trabalho e a promover oportunidades de emprego através da criação de parcerias, da divulgação da oferta e da procura de novos profissionais, da promoção de formação diferenciada que potencie os biólogos com novas e modernas ferramentas de trabalho e do constante diálogo com os parceiros (Estado e sociedade civil) no sentido de utilizar as capacidades no terreno para a resolução de problemas emergentes e para uma melhor preparação do futuro e para o futuro.

Estaremos por isso empenhados em alargar o âmbito das especialidades e sua titulação para que seja dada maior visibilidade às capacidades específicas dos mercados .

Institucionalmente, iremos manter uma presença ativa e dialogante no CNOP Conselho Nacional das Ordens Profissionais e assegurar que os biólogos se mantêm representados no Conselho Nacional da Água (CNA), no Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS), no Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), e em todos os fóruns relevantes para a profissão de biólogo.

De igual forma, teremos como uma das nossas prioridades o estreitamento de ligações com os Biólogos da CPLP e da ECBA (Associação de Biólogos da União Europeia), e iremos criar parcerias com os órgãos de comunicação social para que os biólogos tenham

uma contribuição mais ativa na divulgação de informação rigorosa e não alarmista nos temas da biologia.

Aprofundando o nosso orgulho em sermos uma Ordem Profissional que possui a categoria de Membro Estudante, iremos estreitar as relações com a Associação Nacional de Estudantes de Biologia, mantendo uma presença de destaque nos Encontros Nacionais de Estudantes de Biologia (ENEB), que se realizam anualmente, realizando apresentações da OBio aos estudantes de Biologia nas suas Universidades, convocando o Presidente da Associação Nacional de Estudantes de Biologia (ANEB) a participar em reuniões temáticas do Conselho Diretivo e apoiando realizações de eventos científicos dos estudantes (Jornadas da Biologia)

No âmbito do Colégio de Ambiente, iremos, no quadro da revisão estatutária em curso por via da lei das Ordens e Associações profissionais, adequar o modelo organizacional do Colégio de Ambiente garantindo o acesso aos Títulos de Especialidade e implementando o programa de qualificação e formação permanente nesta área de atividade profissional,

Reforçar a cooperação institucional entre a Ordem dos Biólogos e as instituições públicas e privadas com atuação na área do ambiente.

Acompanhar os processos e programas de interesse nacional e internacional na área do ambiente, com particular destaque para a economia verde, avaliação de impacte ambiental, valorização da biodiversidade, conservação da natureza, gestão sustentável dos recursos naturais e assuntos do mar. Pretende-se a este nível, reforçar a presença e participação da Ordem dos Biólogos nos processos de

interesse nacional como a coligação para o crescimento verde, a revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade, o Programa Nacional e Diretiva Comunitária para o Ordenamento do Espaço Marítimo, a Estratégia Nacional para o Mar, o Plano Nacional para as Alterações Climáticas, entre outros.

No âmbito da Biotecnologia, iremos

Estreitar relações com os principais parceiros para o incremento de empresas de Biotecnologia e para a consolidação daquelas já existentes (incubadoras de empresas, instituições de capital de risco, associação de bioindústrias (APBio), *business angels*, sociedade portuguesa de Biotecnologia e sectores da biotecnologia de outras Ordens profissionais, nomeadamente a Ordem dos Engenheiros e a Ordem dos Farmacêuticos)

Promover o acesso de boas iniciativas empreendedoras na área da Biotecnologia aos fundos disponíveis.

Divulgar os casos de sucesso e apoiar o surgimento de *start-ups* de raiz biotecnológica.

Na área da Biologia Humana e Saúde iremos

Intensificar o diálogo com a tutela no sentido de dignificar e regulamentar o papel do biólogo nas mais variadas áreas dos profissionais de saúde

Colaborar ativamente com as Ordens dos Médicos, Farmacêuticos, e Enfermeiros no Grupo de Trabalho para a Saúde recentemente criado no seio do CNOP.

Alargar o âmbito e atividade dos Colégios de Especialidade, promovendo a participação efetiva e ativa dos seus membros

Na área da educação iremos

Prosseguir e melhorar o projeto das Olimpíadas Portuguesas de Biologia, envolvendo Universidades e a sociedade civil tentando manter os elevados níveis de participação e melhorando os níveis de participação dos estudantes portugueses de biologia nas Olimpíadas de Biologia Ibero-americanas e Internacionais

Intervir na avaliação e acompanhamento dos conteúdos de Biologia do Ministério e dos manuais de estudo dos estudantes de 2º e 3º ciclos e secundário.

Aumentar as ações de formação de professores, alargando o seu espectro a não docentes dando maior visibilidade ao prestigiado Centro de Formação da OBio

Continuar a desenvolver kits de biologia para o ensino secundário que facilitem a organização de aulas práticas de Biologia aos professores aumentando o leque de oferta de trabalhos práticos e o seu impacto nos estudantes.

Através das ferramentas que a OBio dispõe para um contacto direto com os seus membros (site da OBio, Folha Informativa, publicações e Congresso) e através do nosso contacto regular do nosso secretariado, iremos manter um contacto mais próximo com os nossos membros, divulgando as nossas ações e auscultando as preocupações e opiniões dos nossos colegas, permitindo de um modo mais abrangente promover uma melhoria contínua, um crescimento do número de

membros estimulando uma maior participação na vida da sua Ordem, e garantir o acesso dos biólogos portugueses às oportunidades existentes, em Portugal ou no estrangeiro em termos de acesso à profissão ou de usufruto de condições vantajosas com instituições com as quais mantenhemos protocolos de colaboração.

O trabalho que iremos desenvolver neste triénio, tal como a vida, não surge por geração espontânea, está sustentado no trabalho anterior de muitas centenas de colegas que arduamente desbravaram o caminho, primeiro através da APB e nestes últimos 15 anos na Ordem. Quero por isso deixar uma palavra de profundo agradecimento aos três anteriores bastonários aqui presentes, os Professores Pedro Fevereiro, José Guerreiro e António Abreu. Com todos eles aprendi muito, a todos eles agradeço o voto de confiança que sempre depositaram em mim e o facto de saber que poderei sempre contar com o seu conhecimento e experiência para apoiarem a nossa Ordem. Só não me arrisco a afirmar que podem contar sempre comigo para tudo o que necessitarem porque sei que vocês têm bem mais projetos do que eu terei tempo ou capacidade.

Quero agradecer a todos os membros da equipa que comigo inicia hoje esta viagem de três anos, pela disponibilidade, pela confiança e pelo entusiasmo com que aceitaram participar neste evento. Será um prazer e uma honra trabalhar com um grupo de pessoas que há muito admiro e respeito.

Quero enviar um cumprimento e um agradecimento muito especial a todos os biólogos aqui presentes e prometer-lhes que me esforçarei para corresponder às vossas expectativas nesta equipa.

Aos familiares colegas e amigos aqui presentes, mais uma vez muito obrigado pela vossa presença. É sempre reconfortante estar rodeado de pessoas que nos apoiam nos bons e nos maus momentos e este é seguramente um bom momento e é um prazer partilhá-lo convosco. Quero desde já pedir desculpas a todos aqueles a quem vou necessariamente roubar mais tempo e pedir-vos tolerância para as minhas incapacidades de ubiquidade.

A Ordem dos Biólogos será sempre a nossa Ordem. Será sempre o que os biólogos desejem que ela venha a ser. O nosso porto, a nossa voz, a nossa profissão e - porque é ela que estudamos - a nossa vida!